



Encantos do cotidiano:



*a infância narrada
em mini-histórias*



Ficha Técnica

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITATIBA
Gestão 2025-2028

Thomás Antonio Capeletto de Oliveira
Prefeito do Município de Itatiba

Sueli de Moraes Tuon
Secretaria Municipal de Educação

Rosangela Helena de Lima
Secretaria Adjunta de Educação



Supervisoras de Ensino
Adriana Gori Leardine
Silvia Bez Soares de Camargo
Vera Lucia Suzan

Organização
Camila Giovana Flaibam Meneghin
Daiane Mariane Monte
Giancarla Giovanelli de Camargo

2025



Sumário

Apresentação	4
As mini-histórias	5
O que são mini-histórias	7
As escolas participantes	11
CEMEI Professora Andrelina Andreatta	12
CEMEI Sebastiana Bueno Franciscone	13
CEMEI Profª Suzelei M. Marques Matteuzzo	14
EMEB Profª Elisabeth Abrahão	15
EMEB Profª Maria Nair Silveira Franco	16
Os estudos das escolas participantes	17
Degustando mini-histórias	27
Referências	61



Apresentação

Com alegria, apresentamos este material que busca mostrar os percursos e trabalhos desenvolvidos pelas escolas da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Itatiba.

Esse e-book é resultado de um movimento que alguns destes espaços educativos vêm realizando, no propósito de dar visibilidade às ações realizadas em suas práticas, permeadas por olhares e escutas em um cotidiano que acolhe o pensamento e as narrativas das crianças, através de suas diferentes linguagens.

Nosso desejo é que os leitores degustem cada mini-história e com elas (re)conheçam ainda mais a potência da primeira infância, além de conhecer o trabalho desenvolvido em nossas escolas.



Boa leitura!

As mini- histórias



Ao nos aproximarmos das mini-histórias presentes em livros, artigos, espaços formativos e exposições — acervos que alimentam nossa formação — fomos conhecendo e nos inspirando nessa potente estratégia de registro e comunicação.

Conforme ampliamos nosso repertório de leituras, passamos a apresentar, nos encontros formativos, alguns exemplos de mini-histórias, como possibilidades de registros e documentações pedagógicas, aos professores e gestores da Educação Infantil. Nossa proposta foi de trazê-las em um movimento de sensibilização, alinhadas às temáticas discutidas nos encontros, como forma de dar visibilidade às ações das crianças e seus pensamentos.



Paralelamente, observamos algumas escolas da nossa Rede de Ensino também em busca de estudo pelas mini-histórias, encantando-se com sua poética e com a potência das experiências infantis que são reveladas. Além disso, esse tipo de registro narrativo mostra a posição do professor, com escuta e olhar atento, observando, registrando e tornando possível que as ideias das crianças sejam partilhadas.



Antes de apresentar alguns registros realizados pelos profissionais das nossas escolas (professores e equipes gestoras), iremos retomar alguns aspectos importantes: o que são mini-histórias e qual o percurso de estudo das escolas participantes deste material.



O que são mini- histórias?

Mini-histórias podem ser compreendidas como breves relatos, que podem acompanhar fotos que ilustram a escrita a qual documenta situações ou momentos vividos pelas crianças e adultos nos espaços de vida coletiva.



Representando um movimento de escuta das narrativas das crianças, as mini-histórias surgiram em Reggio Emilia, cidade da Itália, a partir das ideias de Loris Malaguzzi, com o propósito de narrar os percursos de aprendizagens das crianças.



Elas evidenciaram uma nova forma de comunicação, iniciado por volta de 1985 nas escolas (creches e pré-escolas) da cidade. De acordo com Reggio Children (2021, p.12):

“tamanha difusão ocorreu porque estava em harmonia com uma abordagem ao trabalho com crianças que tentava, com um grande senso de curiosidade e ternura, entender mais e investigar mais profundamente os pontos de vista das crianças.”

Assim, compreendemos que as mini-histórias podem tornar visíveis os pensamentos, inteligência e agência das crianças, mostrando seu potencial e senso investigador.

Vea Vecchi (2013) reafirma que as mini-histórias constituem comunicações que buscam narrar situações do cotidiano. Para ela:

as mini-histórias são um grande exercício de escuta das situações que se transforma em um grande instrumento de estudo para compreender melhor as crianças e uma forma de comunicação que pode ser facilmente compartilhada (p. 212).

Concordando com a autora, compreendemos que as mini-histórias são oportunidades de reflexões sobre a prática, visto que elas traduzem situações singulares que acontecem no dia-a-dia dos espaços de Educação Infantil.



Apoiando-nos nas ideias de Paulo Fochi (2019) e no trabalho das escolas do Observatório da Cultura Infantil (OBECI), percebemos que as mini-histórias revelam e possibilitam conhecer o processo de aprendizagem das crianças, as ações dos professores e das escolas. Além disso, segundo o autor, o trabalho com esse tipo de documentação pedagógica torna-se uma potente estratégia para escutar as crianças, fundamentar em teorias de base, contrastar o cotidiano, aprender em companhia e narrar as aprendizagens.





Também constatamos como esse movimento de documentação pedagógica mostra-se uma estratégia essencial para “ajudar a investigar, compreender e explicitar internamente a Pedagogia como um sistema complexo de crenças, valores, teoria e prática” (Fochi, 2019, p. 15).

Assim, consideramos que essa forma de comunicação é uma potente estratégia para dar visibilidade a prática e concepção pedagógica do professor e da escola, assumindo posições de escuta e olhar atento para as investigações que perpassam o cotidiano dos espaços educativos infantis.



As escolas participantes

CEMEI Professora Andrelina Andreatta

CEMEI Sebastiana Bueno Franciscone

CEMEI Prof^a Suzelei Marli Marques Mateuzzo

EMEB Prof^a Elisabeth Abrahão

EMEB Prof^a Maria Nair Silveira Franco



CEMEI Profª Andrelina Andreatta



O CEMEI Professora Andrelina Andreatta foi inaugurado em 2016.

Localizada no Bairro Central Park I, a unidade conta com 11 turmas e 24 professores, sendo 7 delas de creche e 4 de pré-escola, atendendo um total de 193 alunos matriculados.

CEMEI Sebastiana Bueno Franciscone



O CEMEI Sebastiana atualmente conta com 9 turmas de 0 a 3 anos, entre berçários e maternais.

Conta com 26 professoras distribuídas nessas turmas, atendendo a 155 alunos. Fica localizado no bairro San Francisco e foi inaugurado no ano 2000.

CEMEI Profª Suzelei M. Marques Matteuzzo



O CEMEI Profª Suzelei Marli Mateuzzo, localizado no Bairro do Engenho, foi inaugurado no ano de 2018.

Conta com 22 professores atuando nas turmas da creche, de 0 a 3 anos.

Atualmente tem 148 alunos matriculados.

EMEB Prof^a Elisabeth Abrahão



A EMEB Prof^a Elisabeth Abrahão está localizada no Bairro Vivendas do Engenho D'água. Foi inaugurada no ano 2000.

Atende 74 alunos, de 3 a 5 anos, agrupados em 4 turmas multisseriadas, sendo 2 no período da manhã e 2 no período da tarde.

EMEB Prof^a Maria Nair Silveira Franco



A EMEB Prof^a Maria Nair Silveira Franco foi fundada em 2000 e está localizada no bairro Terras de São Sebastião. A unidade atende crianças da creche e pré-escola.

É composta por 4 turmas, sendo 2 de creche e 2 de pré-escola. Conta com 8 professoras.

Os estudos das escolas participantes



Para compreender o desenvolvimento da prática de mini-histórias, as escolas passaram por formações em lócus, visto que é preciso nutrir-se da essência dessa estratégia de documentação.

Com essa finalidade, cada unidade planejou e percorreu seu processo, conforme suas necessidades e possibilidades de estudos junto às equipes.

Assim, neste momento, trazemos os percursos individuais de cada uma delas, no intuito de compor esse caminho trilhado.



CEMEI Professora Andrelina Andreatta

No CEMEI Professora Andrelina foi iniciado em 2024, o projeto “Mini-histórias” tendo como objetivo compartilhar, com a equipe docente e a comunidade escolar, momentos significativos e experiências pedagógicas vivenciadas na rotina da instituição. Por meio de breves relatos acompanhados por sequências de imagens, a iniciativa busca evidenciar as dinâmicas sociais e os processos de aprendizagem das crianças, promovendo um novo olhar sobre o cotidiano escolar. O projeto valoriza as descobertas e conquistas infantis, aproximando as famílias do universo educativo e fortalecendo os vínculos entre escola e comunidade.

A iniciativa foi desenvolvida a partir das reflexões realizadas nos encontros de HTPCs (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo), que proporcionaram momentos de estudo, troca de experiências e construção colaborativa das mini-histórias.

Mais do que simples registros, essas narrativas têm o papel de valorizar os percursos de aprendizagem das crianças, evidenciando um olhar pedagógico atento e sensível.

O projeto convida os educadores a refletir e expressarem, de forma criativa, os diversos modos de observar, pensar, agir, comunicar e documentar o fazer educativo, fortalecendo o vínculo entre escola, família e comunidade.

CEMEI Sebastiana Bueno Franciscone

No CEMEI Sebastiana, o percurso de formação foi iniciado em 2023, com a leitura do artigo “Mini-Histórias: Uma Possibilidade de Comunicação e Aprendizagens Sociais na Educação Infantil”, de Cristiele Borges dos Santos e Elaine Conte (2018). A partir dessa leitura, ampliaram o olhar para a documentação pedagógica e começaram a praticar essa estratégia de registro.

A cada ano, foram aprimorando a escrita e a diversidade de registros. Atualmente, as mini-histórias estão registradas no Livro da Vida, um instrumento pedagógico que acompanha a rotina de cada turma. Esse livro relata os acontecimentos do dia a dia das crianças na escola e fica exposto na porta de cada sala, utilizando diversas estratégias de registro, incluindo as mini-histórias.

Também aprimoraram suas práticas por meio das formações oferecidas pela Secretaria de Educação, nas quais, ao final de cada encontro, uma mini-história era lida, contribuindo para a ampliação do olhar pedagógico.

CEMEI Prof^a Suzelei M. Marques Matteuzzo

No CEMEI Suzelei as mini-histórias, estiveram presentes, em alguns materiais trabalhados nos HTPCs e HTPEs, durante o ano de 2025. Especialmente, por estarem estudando a abordagem Reggio Emília, e os aspectos que a abrange, como os princípios básicos de um contexto de aprendizagem e a observação das ações da criança para registro.

A professora Jéssica Aline Cardoso, M I / II tarde, teve seu primeiro contato com a mini-história, como mãe, quando a professora de seu filho elaborou uma, sobre um episódio que ocorreu com ele, no parque, o que a fez perceber como esse recurso pode dar visibilidade às vivências das crianças. Então, decidiu pesquisar mais sobre o assunto, como no livro “O brincar heurístico na creche”, de Paulo Fochi.

Já a professora Lilian Aparecida Castro, M I / II manhã, teve este contato, no curso "Espaços estéticas e Atrativos", onde percebeu como esta estratégia poderia ser útil enquanto instrumento de comunicação e acompanhamento para todos os envolvidos na aprendizagem da criança.

No decorrer deste ano, ambas professoras, procuraram incluir esse formato de registro em seus relatórios quinzenais, narrando acontecimentos significativos do cotidiano das crianças e o integrando na exposição de Arte da escola, que ocorreu recentemente. Jéssica e Lilian, expuseram na escola mini-histórias de todas as crianças da turma MI / II.

EMEB Profª Elisabeth Abrahão

Na EMEB Elisabeth Abrahão a vice-diretora Marcia se apaixonou pelas mini-histórias durante as formações ministradas às Professoras de Desenvolvimento Infantil e decidiu levar algumas das discussões e reflexões para o grupo de professoras da escola.

O primeiro contato que a equipe docente teve com as mini-histórias, na escola, foi em um HTPC de março, onde conversaram sobre a importância dos registros pedagógicos e encerraram com a mini-história “A gente come para crescer” do livro Mini-história: rapsódias da vida cotidiana nas escolas do OBECI (2019).

De lá para cá se aprofundaram nos estudos sobre a abordagem Reggio Emília, tendo inspirações a partir de textos e vídeos produzidos por Paulo Fochi, entre outros autores, e introduziram as mini-histórias em todos os HTPCs, - no encerramento da pauta e comentários sobre as aprendizagens que elas remetem.

As professoras Juliana, Luciana e Marina, produziram mini-histórias pela primeira vez. Já a professora Aline, com experiência profissional em outra cidade, participou de um processo formativo sistemático sobre a temática e passou a produzir as mini-histórias anualmente como parte de sua prática, utilizando-as no encerramento do ano letivo.

A escola vê nas mini-histórias um caminho para a produção de registros pedagógicos com qualidade e significado, além de ser prazeroso, tanto para produção quanto para leitura dos pais e responsáveis.

EMEB Prof^a Maria Nair Silveira Franco

O CEMEI Maria Nair iniciou, em 2025, um percurso formativo voltado à construção das mini-histórias, que tem como ferramenta de valorização do cotidiano e das experiências infantis.

A primeira etapa da formação teve como foco a apresentação de diferentes mini-histórias, permitindo que as professoras conhecessem variadas formas de narrar o cotidiano infantil. As professoras puderam degustar as narrativas e refletir, coletivamente as seguintes questões norteadoras: Qual a sensação de conhecer outras crianças por meio dessas narrativas? Foi possível visualizar o ambiente, as propostas e as descobertas relatadas?

A fundamentação teórica da formação teve como principal referência os estudos de Paulo Fochi com seu livro “Mini-histórias - Rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI” (2017). Iniciou-se o percurso com a leitura do texto “As mini-histórias como um conceito de narrativa pedagógica”, que introduziu os conceitos centrais sobre o que são mini-histórias, seus propósitos e suas possibilidades no contexto da Educação Infantil.

Num segundo momento, aprofundou-se o estudo por meio da live “Mini-histórias na Educação Infantil”. Essa etapa foi especialmente importante para ampliar a compreensão sobre a prática da documentação narrativa e sobre o papel do professor como autor e pesquisador do cotidiano escolar.

Também se dialogou com o artigo “Mini-histórias: uma possibilidade de comunicação e aprendizagens sociais na Educação Infantil”, de Cristiele Borges dos Santos e Elaine Conte (2018), que reforça o papel das fotografias como elementos fundamentais na construção das mini-histórias, potencializando a visibilidade das experiências infantis.

Como desdobramento dos estudos, foi realizado no primeiro Conselho de Classe um Chá Literário, promovido com o intuito de inspirar e sensibilizar as professoras. Durante o encontro, foram apresentadas mini-histórias produzidas pela equipe gestora, com um diferencial muito especial: as professoras eram as protagonistas dessas narrativas, que foram escritas a partir de observações realizadas no cotidiano das docentes com as crianças.

Esse encontro inspirador impulsionou as docentes a iniciarem a produção de suas próprias mini-histórias, agora munidas de um novo olhar sobre a documentação pedagógica e o valor das pequenas grandes experiências vividas diariamente com as crianças.

Com acompanhamento da equipe gestora, cada professora deu início à produção de suas próprias mini-histórias, colocando em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da formação.

O percurso formativo teve como culminância a realização da I Mostra de Mini-Histórias, realizada em outubro. O evento foi organizado como um espaço de partilha e valorização das narrativas construídas pelas professoras, revelando as múltiplas infâncias que habitam a escola.

A proposta de trabalhar com mini-histórias demonstrou-se muito potente como estratégia formativa e pedagógica. A experiência possibilitou o aprimoramento do olhar observador e reflexivo das professoras, a valorização da escuta ativa e da documentação como parte do planejamento pedagógico, a construção de um repertório sensível sobre as experiências das crianças e o fortalecimento do vínculo entre teoria e prática no cotidiano da Educação Infantil.

Diante dos resultados positivos, reafirma-se o compromisso com a continuidade dessa estratégia de registro na prática pedagógica, fortalecendo a cultura de documentação e a escuta das infâncias em nossa instituição.





A partir dessa seção, nosso convite é para a degustação das mini-histórias produzidas pelas equipes escolares.

Encante-se...

Desfrute...

Divirta-se...

Se envolva...

...E aprenda com nossas crianças sobre o rico cotidiano da Educação Infantil.

*Degustando mini-
histórias*

Nenhum obstáculo é grande demais para Kananda!

As tardes de inverno no Berçário I/II A são sempre maravilhosas!

Para espantar o frio com força, todos os dias quando Kananda acorda alonga seu corpinho, dá um lindo sorriso iluminado como o sol. E logo vai para a melhor parte do seu dia: brincar e ser feliz junto com seus amigos.

Brinca de “corrida”, mesmo que seja engatinhando, para ela não importa se explora o espaço sentada, em pé, engatinhando ou até mesmo rolando. O importante é explorar o mundo e suas possibilidades.

Às vezes arrisca jogar bola, chutar, arremessar, mesmo que seja sentada, o que vale é se movimentar.

Ao ver no meio da sala o kit movimento, vê também inúmeras possibilidades de colocar seu corpinho para vencer os obstáculos. Subindo, descendo, escalando, com muita empolgação!

Para ela é só mais um desafio, um prazer, nunca desiste diante dos obstáculos.

Se tornando a Super Kananda!



CEMEI Professora Andrelina Andreatta

Texto e Fotos: Professora Natalina Cardoso Lisboa

Criança: Kananda

A Cozinha Flutuante

E foi no gramado do solário que a magia do faz-de-conta aconteceu.

Com o espaço previamente organizado com panelinhas, colheres, pratos, copos e uma banheira com areia, Sara e Benício não hesitaram um só minuto para juntos terem uma fantástica ideia: transformarem aquela banheira cor-de-rosa num barco/cozinha.

Sara foi a primeira a entrar no “barco”. Acomodou-se em uma das extremidades, convidando, em seguida, o amigo Benício para sentar-se com ela: “Vem, Benício! Senta aqui!”

Prontamente, ele atendeu seu pedido, sorrindo e sentando no espaço livre da banheira.

Ali, no barco/cozinha, com todos aqueles utensílios à disposição dos dois “chefes”, foram criados vários pratos: uma sopa quente e deliciosa, onde ambos saborearam alegremente “fartas colheradas”, um bolo de chocolate macio e cheiroso e alguns sucos de frutas bem geladinhos, como laranja e morango.

E no barco/cozinha, flutuando no gramado verdinho do solário, muitas outras receitas foram inventadas e degustadas, ao som dos passarinhos que no céu estavam a sobrevoar.



*CEMEI Professora Andrelina Andreatta
Texto e Fotos: Professora Daiane Zanotti
Crianças: Sara e Benício*

A poção da Cuca

Em uma manhã animada, as crianças estavam curiosas, pois havia no centro da roda uma bandeja com diferentes materiais dentro e um vidro transparente. As professoras já haviam contado a história da Cuca e foram adicionando ingredientes especiais dentro do recipiente. Victor, com os olhinhos brilhando observava de longe, e cada gesto era acompanhado de muita imaginação, sorrisos e também medo. De repente, a poção borbulhou e saiu uma espuma divertida. Ele se aproximou encantado mostrando o vidro e aceitou mexer com a colher a poção que ele tanto desconfiava que sairia alguma coisa boa. O folclore guarda histórias de personagens muitas vezes assustadores, mas também engraçados. E quando juntamos tudo, criamos mágicas de alegria que encantam qualquer criança.



CEMEI Professora Andrelina Andreatta

Texto e Fotos: Professora Nilânia Ap. Alves de Oliveira

Criança: Victor

Manhã divertida no parque

Durante uma manhã no parque, as crianças exploravam o espaço com muita alegria. De repente, Bernardo descobriu que conseguia passar por dentro de um pneu e chamou os amigos para tentar também. Heitor, Isabela e Benjamin conseguiram, e Bernardo ficou radiante em ver todos participando.

Em seguida, criaram diversas brincadeiras com os pneus, usando a criatividade. Foi um momento divertido e cheio de aprendizagem.



CEMEI Professora Andrelina Andreatta

Texto e Fotos: Professora Nice Rocha

Crianças: Isabela, Bernardo, Benjamin e Heitor Araújo

Bolo de chocolate

Em uma tarde gostosa no parquinho da escola, Manuella correu até a cozinha de brinquedo com um balde nas mãos. Logo atrás veio Arthur, com seu potinho, curioso como sempre.

— Hoje vamos fazer um bolo de chocolate para a Prô Dani!

— disse Manuella animada, enquanto pegava uma colher.

Arthur não respondeu com palavras, mas seus olhos brilharam. Ele pegou um punhado de areia e colocou cuidadosamente no potinho, ajudando Manuella. Juntos, começaram a misturar a areia com folhas secas e pedrinhas, como se fossem ingredientes de uma receita especial.

— Esse bolo vai ser muito gostoso! — declarou Manuela, olhando para Arthur, que sorriu. Manu pegou um graveto no chão, que seria a vela do bolo, os dois colocaram o graveto no centro do potinho e bateram palmas, como numa festa. Naquele momento, mesmo sem palavras, Arthur e Manuella se entenderam perfeitamente. Era a magia da brincadeira — onde a amizade fala mais alto que qualquer som!



CEMEI Professora Andrelina Andreatta

Texto e Fotos: Professora Daniela Faustino

Crianças: Artur e Manuella

Bolinha de sabão no gramado

No gramado ensolarado, as crianças se reuniram para a brincadeira de fazer bolinhas de sabão. Maria Vitória, Maitê, Vinícius e Ezequiel logo se destacaram: com paciência e delicadeza, conseguiram assoprar várias bolinhas que dançavam pelo ar. A surpresa maior foi quando algumas delas ficaram presas no assoprador, brilhando como pequenas esferas coloridas. Os quatro olharam encantados, sorrindo diante da proeza. Entre risadas e descobertas, compartilhavam suas experiências com os colegas e com a professora, mostrando como tinham conseguido segurar as bolinhas sem estourá-las. O momento virou uma verdadeira troca de saberes e alegrias, onde cada bolinha de sabão parecia trazer ainda mais encantamento para todos.



CEMEI Professora Andrelina Andreatta

Texto e Fotos: Professora Adriana Melo

Crianças: Maria Vitória, Maitê, Vinícius e Ezequiel

As cores de Laura

No pátio, a professora Karina entregou algumas madeirinhas e uma caixa de giz de lousa colorido.

Laura pegou uma das peças, olhou demoradamente e, com calma, escolheu o primeiro giz. Seus olhos brilharam como quem descobre um segredo.

Passou o giz sobre a madeira, devagar, preenchendo cada espaço. Ficou ali, concentrada, testando cores, misturando, apagando com os dedos, recomeçando.

O tempo parecia não existir. Enquanto outras crianças se moviam pelo espaço, Laura permanecia encantada naquele pequeno universo de cor e textura.

A pró não precisou dizer nada — apenas observou. Sabia que naquele instante, Laura não estava apenas pintando madeirinhas. Estava experimentando, criando e descobrindo jeitos de deixar sua marca no mundo.



CEMEI Professora Andrelina Andreatta

Texto e Fotos: Professora Karina Menegasso de Camargo Gonçalves

Criança: Laura

O abacate viajante no parque

Era uma tarde ensolarada no parque, Emilly estava se divertindo com seus colegas no escorregador.

Risos e alegria enchiam o ar, até que algo curioso aconteceu: ela encontrou um abacate caído no quintal do parquinho ao lado do escorregador.

Com os olhinhos brilhando de curiosidade Emilly pegou o abacate e teve uma ideia. Primeiro levou o abacate para o gira-gira segurando-o com cuidado enquanto girava bem devagar. Depois colocou-o no balanço, empurrando bem devagar para ele não “voar” como nos outros brinquedos. Em seguida foi a vez de colocar no cavalinho, onde o abacate “cavalcou” e logo caiu, sob os cuidados atentos de Emilly. Depois ela o levou novamente ao escorregador onde tudo havia começado. Foi aí que Zoe se aproximou, curiosa pela nova brincadeira, Emilly sorriu e entregou o abacate para a colega, naquele momento era um convite para que as duas brincassem juntas, uma jogava o abacate e a outra aguardava a sua vez, rindo e cuidando do novo amiguinho.

Pouco tempo depois, Ykaro apareceu e também quis brincar, Zoe e Emilly deixaram que ele participasse da aventura. Agora os três estavam juntos, inventando “mil” histórias sobre o abacate viajante que adorava brinquedos do parque.

E assim, entre risos, amizade e imaginação, naquela tarde aquele simples abacate se transformou em um brinquedo especial.



CEMEI Sebastiana Bueno Franciscone

Texto e Fotos: Professora Simone da Silva Ananias Andrade

Crianças: Emilly, Zoe e Ykaro

A formiga gigante!

Em meio às brincadeiras do parque, a professora observou que algo chamava a atenção de um grupo de crianças, pois estavam agachadas, com olhar de surpresa tentando retirar alguma coisa da grama.

A professora aproximou-se e elas logo falaram:

- Olha, prô, que formiga gigante!

A professora então, demonstrou como fazer a formiga subir na mão, as crianças amaram a ideia e se apressaram para fazer o mesmo.

Yago que conseguiu a façanha, contribuiu com a alegria do grupo, transferindo a formiga de mão em mão.



CEMEI Sebastiana Bueno Franciscone
Texto e Fotos: Professora Judilene Tundis de Souza
Crianças: Yago e seu grupo

Levi e o espelho brilhante

Naquele dia Levi engatinhava calmamente pelo tapete explorando cada cantinho ao seu redor. De repente, algo chamou sua atenção: um brilho diferente vindo de um canto da sala. Curioso, Levi se aproximou devagarinho e descobriu um grande espelho, reluzente e encantador.

Quando olhou bem de pertinho, ficou surpreso, do outro lado havia um bebê olhando para ele! Levi arregalou os olhos e, com um sorriso curioso, pareceu se perguntar:

— Quem é você?

Para sua surpresa, o bebê do espelho também sorriu. Levi achou aquilo muito divertido! Fez uma careta... e o bebê imitou. Deu um beijinho... e o espelho devolveu o gesto!

Encantado, Levi ficou um tempão brincando com o novo “amiguinho brilhante”. Ria, gesticulava, observava cada movimento com atenção. Aos poucos, foi descobrindo que aquele bebê tão simpático era, na verdade, o seu próprio reflexo.

Todos que estavam por perto observavam a cena com ternura. Levi estava feliz, curioso e encantado com a nova descoberta: o seu próprio rosto refletido no espelho. Foi um momento doce, cheio de emoção e encanto, uma verdadeira descoberta de si mesmo!



CEMEI Sebastiana Bueno Franciscone

Texto e Fotos: Professoras Aline P. de Godoy e Viviane E. de Souza Mazzochi

Criança: Levi

Pequenos Leitores em Ação

Era uma tarde tranquila na creche. No chão, vários livrinhos coloridos esperavam curiosos por pequenas mãos exploradoras.

Assim que chegaram, os bebês se aproximaram, cada um escolhendo o seu livro preferido. Uns abriram as páginas cheias de cores e desenhos, outros folheavam de um lado para o outro, tentando descobrir os segredos escondidos em cada imagem.

Stella estava muito concentrada, observando com atenção os bichinhos do livro, apontando e murmurando baixinho como se lesse uma história para si mesma. Maitê também folheava seu livrinho, encantada com as figuras coloridas que encontrava.

Luan, com sua chupeta azul, olhava os amigos e parecia pensar: "Que divertido é esse mundo dos livros!".

Enquanto isso, Ágatha pegou um livro e saiu caminhando, orgulhosa de sua descoberta, levando consigo novas histórias para explorar.

Logo, todos estavam mergulhados em um universo de cores, formas e imaginação, vivendo seus primeiros momentos de leitura, onde o aprender acontece brincando, explorando e sonhando.

E assim, entre páginas e risadinhas, nasciam os primeiros leitores de um mundo cheio de descobertas!



CEMEI Sebastiana Bueno Franciscone

Texto e Fotos: Professoras Aline P. de Godoy e Viviane E. de Souza Mazzochi

Crianças: Stella, Maitê, Luan e Ágatha

A bolsa Fashion da Yasmin

Era uma tarde tranquila na creche. Depois do almoço, as crianças brincavam pelo tapete colorido. De repente, Yasmin encontrou uma sacolinha caída no chão. Curiosa, ela pegou o objeto e começou a observá-lo com atenção.

Por alguns segundos, ficou pensando no que poderia fazer com aquilo. Então, com um sorriso esperto, decidiu que aquela sacola seria sua bolsa fashion! Yasmin abriu a sacolinha, colocou alguns brinquedinhos dentro e pendurou no ombro, desfilando com muito charme e alegria. Caminhava pelo espaço mostrando sua nova criação, enquanto explorava e inventava novas brincadeiras.

A cada passo, Yasmin mostrava o quanto a imaginação pode transformar o simples em algo especial. Aquela sacolinha virou símbolo de sua criatividade e encantou a todos ao seu redor.



CEMEI Sebastiana Bueno Franciscone

Texto e Fotos: Professoras Kelli Cristina Leite e Rosana M. dos Santos Silva

Criança: Yasmin

O mestre do equilíbrio: Miguel em ação!

Durante a brincadeira no solário, Miguel estava explorando os objetos ao seu redor. Com uma colher nas mãos e uma bola próxima, ele teve uma ideia criativa: tentar equilibrar a colher sobre a bola. Entre tentativas e observações atentas, Miguel persistiu com concentração e curiosidade. Até que, finalmente, conseguiu! Seu rostinho se iluminou de surpresa e alegria, e ele abriu os bracinhos em comemoração, celebrando sua grande conquista com entusiasmo e encanto.



CEMEI Sebastiana Bueno Franciscone

Texto e Fotos: Professoras Kelli Cristina Leite e Rosana M. dos Santos Silva

Criança: Miguel

Investigando laranjas e limões

Skarleth chegou na escola cheia de curiosidade e encantamento, caminhava com passinhos leves e quando entrou pela sala, avistou uma mesa diferente, cheia de cores e cheiros. Já ficou encantada!

Era uma mesa de experimentação e investigação! Seus olhinhos brilharam ao ver tantas laranjas e limões — alguns inteiros, outros cortados em gomos, ao meio, e até alguns bem sequinhos, desidratados!

Com jeitinho delicado, ela começou a explorar. Pegou a lupa e olhou bem de pertinho uma laranja com casca, mastigou metade de outra e continuou investigando com sua lupa. Depois, com uma peneira, tentou separar pedacinhos da polpa, e já com o espremedor, fez força com as mãozinhas, onde viu o suco escorrer — ficou toda animada!

De tudo o que viu, Skarleth escolheu provar apenas um tipo de laranja. Deu uma mordida curiosa, fez uma careta divertida e até colocou a língua para fora, sentindo o sabor azedinho se misturando com o doce. Mas não parou por aí! Coou o suco, espremeu mais um pouco e tomou tudo, com um sorrisinho satisfeito no rosto.

Foi uma manhã cheia de descobertas, de sabores e de alegria. Skarleth se divertiu tanto que não queria sair dali — parecia uma pequena cientista das frutas e no final, ainda quis levar as sementes de sua laranja para plantar no seu quintal.



EMEB Profª Maria Nair Silveira Franco

Texto e Fotos: Professora Ciley Chiroki Domingos

Criança: Skarleth

Um gesto gentil

O momento de se hidratar começa, cada criança pega sua caneca e toma a sua água. Helena senta-se ao lado de Liz e com um gesto gentil decide ajudá-la. Com cuidado, pega a caneca de Liz e a leva até sua boca, apoiando-a com firmeza para que a amiga possa beber com mais facilidade. Com delicadeza, pergunta:

— Tomou tudo?

Atenta, observa cada gole. Em seguida, balança levemente a caneca para ver se ainda tem água. Nesse momento, um pouco do líquido escorre e cai na roupa de Liz. Ao perceber, Helena prontamente passa as mãos na calça da amiga, tentando secar a água com cuidado, num gesto espontâneo e de muita atenção. Por vários momentos permanece ali observando a amiga Liz e quando ela se levanta, Helena se estica ao máximo que pode, tentando alcançar a altura certa.

O gesto simples, mas cheio de empatia e cuidado, enche o ambiente de ternura.



EMEB Profª Maria Nair Silveira Franco

Texto e Fotos: Professora Rogéria Aparecida Santinelli

Criança: Helena

Um salão de beleza muito divertido

Em uma tarde de brincadeiras na escola, Maria Julya se encantou com o cantinho do salão de beleza. Entre pentes, escovas e acessórios de faz de conta, ela teve uma ideia. Queria ter clientes de verdade para deixar a brincadeira ainda mais divertida.

Então, com um sorriso no rosto, chamou sua amiga Geralda para participar. Educadamente, pediu que ela se sentasse na cadeira do “salão” e logo começou o seu trabalho. Maria Julya penteava o cabelo da amiga com todo cuidado, inventava penteados criativos e parecia uma verdadeira cabeleireira, tão concentrada que até fechava os olhinhos por alguns instantes, como quem imagina cada detalhe.

Mas a diversão não parou por aí! Logo o amigo Lucca também aceitou o convite e se tornou cliente do salão de beleza. Maria Julya se dedicou a atender todos, sempre animada e carinhosa, mostrando que brincar de faz de conta pode ser tão mágico quanto a realidade. Quando a brincadeira terminou, Maria Julya guardou os materiais com cuidado e comentou, orgulhosa:

— Hoje o meu salão ficou cheio de clientes!

E assim, entre risadas e penteados criativos, a tarde ficou marcada como um momento especial de amizade e imaginação.



EMEB Profª Maria Nair Silveira Franco

Texto e Fotos: Professora Angela Maciel dos Santos

Criança: Maria Julya

O que será que a Luana vai construir?

Numa manhã de brincadeira no solário, Luana escolheu as madeirinhas, a chave de fenda e o martelo para brincar, sentou, por algum tempo olhou, pensou e logo começou a construir.

Escolheu uma madeira grande e usou como base, colocou outras madeiras dos lados e quando começou a colocar a outra por cima, foi questionada sobre o que estava fazendo e então respondeu:

- O telhado!

Pegou o alicate e fez movimentos como se estivesse apertando um parafuso. Com o martelo bateu na madeirinha imaginando um prego.

Uma amiguinha sentou para ver ela montando a casinha e mostrou o telhado, dizendo:

- Olha!

Quando outro amigo passou e esbarrou em sua casa, Luana reagiu falando rapidamente:

- Olha a minha casa!

E continuou atenta, construindo com cuidado e usando seus óculos de proteção...

Entre marteladas e risadas, essa brincadeira possibilitou que Luana usasse sua criatividade, despertando o seu desejo de construir e de representar.



EMEB Profª Maria Nair Silveira Franco

Texto e Fotos: Professora Antonia Gomes Marques

Criança: Luana

Eu consigo!

As tardes começam lentamente em respeito ao ritmo natural das crianças, que estão despertando para iniciarem suas aventuras e descobertas.

Júlia levantou e logo foi em busca de seu sapato, olhou para a professora como quem pede ajuda e foi incentivada:

- Vamos tentar colocar sozinha, Julia?

Júlia fez que não com a cabeça, mas a professora insistiu:

- Você consegue!

Helena se aproxima e olha sorridente, de forma a incentivar sua colega, que depois de algumas tentativas, coloca o tênis e mostra entusiasmada para a professora, falando com orgulho:

- Prô, eu consigo!

Nesse momento, Julia percebe ser capaz de conquistar sua independência, ampliando a confiança em tentar e a capacidade de tomar decisões para a resolução de problemas.



EMEB Profª Maria Nair Silveira Franco

Texto e Fotos: Professora Daniele Marcondes

Criança: Julia

Faz assim pra acender o fogo

Certo dia, Larissa precisava representar o fogo usando algum material dentre os disponíveis para a proposta.

Enquanto seus colegas buscavam outras formas de indicar como era o fogo, Larissa colocou em ação suas mãozinhas. Sua criatividade e raciocínio lógico permitiram fazer uma linda construção com materiais não-estruturados. Pareou os cabos de vassoura, cortados em pedaços pequenos e empilhou os vasos de plantas de diferentes tamanhos. Com dois cabos, esfregou-os um no outro para imitar a forma primitiva de acender o fogo.

Ao fazer sua apresentação do modo como representou o fogo, sentou-se no chão e distribuiu as madeiras, imaginando uma fogueira. E de cabo em cabo, de vaso em vaso, criou uma arte tridimensional na sua construção. Os pensamentos ganharam materialidade.



*EMEB Profª Maria Nair Silveira Franco
Texto e Fotos: Professora Karen Bulgareli Pizzi
Criança: Larissa*

A grande aventura na areia

No grande reino do parquinho de areia, entre escorregas, balanços, gangorras, gira-gira e o suporte para escalada, nascia uma missão grandiosa: construir um castelo de areia. Daqueles que despertasse a atenção de todos os reinos vizinhos (os amiguinhos brincando ao lado).

Com um balde verde no formato de um castelo em uma mão e uma pá amarela como espada, Lorenzo mergulhou no monte de areia à sua frente. O primeiro passo era o mais importante: encher o balde com a areia úmida, para fazer a base da grande torre. Encheu, bateu com a pá e com a mão para compactar e ficar tudo bem firme. Então, com toda a sua força, virou o balde de cabeça para baixo.

A primeira tentativa não foi das melhores, o castelo desmoronou em uma pilha disforme de areia, mas um verdadeiro rei não desiste. Com a ajuda de mais um pouco de areia úmida e a determinação de um cavaleiro, Lorenzo tentou de novo e de novo!

- Prô, consegui! Olha o meu castelo!

A torre do castelo finalmente estava lá em pé, firme e forte. Para o toque final, pegou um graveto e fincou na parte mais alta, para simbolizar uma bandeira, a sua bandeira!

Um dos cavaleiros do reino vizinho (amiguinho que brincava ao lado), se aproximou e observou o castelo.

- Que bonito seu castelo!

Lorenzo sorriu e disse:

- Quer que eu faça um para você?

E assim os reinos dos países ao lado, começavam a tomar forma, alcançando mais e mais os espaços do parque.



EMEB Profª Maria Nair Silveira Franco”
Texto e Fotos: Professora Milena Clara Ferreira Teixeira
Criança: Lorenzo

Liz e sua construção

Durante uma atividade com bolachas de madeira, Liz juntou várias peças ao seu redor e entre as pernas começava sua construção.

Ela empilhava uma bolacha de madeira sobre a outra.

De vez em quando, a torre desmoronava.

As bolachas rolavam para o lado, caíam fora do lugar. Mas Liz não desistia!

Sorria. Voltava. Recomeçava. Sem pressa, sem frustração.

A cada nova tentativa, algo se transformava!

Uma nova ação, novas formas de equilibrar e também de olhar!

Este momento traz grande significado para vida: “tentar, cair, sorrir e tentar de novo”. Foi o que a pequena Liz fez naquela proposta tão rica de experiências.



EMEB Profª Maria Nair Silveira Franco

Texto e Fotos: Professora Vanessa Figueiredo Alves

Criança: Liz

Manhã no Parque - O Dominó Gigante

O sol acordava preguiçoso, espalhando luz dourada pelo parque.
Três pequenas risadas dançavam entre as árvores: Davi, Pietra e Pedro.

Davi teve uma ideia brilhante:

— Vamos fazer um dominó?

Pietra abriu um sorriso curioso:

— Posso te ajudar?

E o plano começou.

Pedro correu animado, recolhendo madeirinhas espalhadas pelo chão.

— Pedro, pega mais madeirinha! — dizia Davi.

Logo, o chão virou um tabuleiro de sonhos.

— Vamos fazer uma letra E! — sugeriu Pietra, toda empolgada.

— Pedro, coloca mais perto! — pedia Davi, atento aos detalhes.

— Eu quero fazer a letra O! — gritou Pedro, abrindo os braços em forma de círculo.

Mas nem tudo era equilíbrio...

— Cuidado para não derrubar! — avisou Davi.

Tarde demais! Allana, distraída, tropeçou e... pluft!

— Allana, você derrubou! Agora vamos ter que montar de novo!

— Vai, vamos levantar as peças! — respondeu Davi, sem desanimar.

Entre risadas e resmungos, recomeçaram a construção.

— Olha que madeira grande, ela é pesada, vai derrubar tudo!

— Cuidado para não encostar! — dizia Pietra, concentrada.

Mas de repente...

— Encoste na madeira, que raiva! — Davi riu, misturando irritação e alegria.

— Agora vai dar certo, mas vai dar um trabalho! — suspirou Pietra.

O tempo passou, o sol já alto observava.

— Olha, Davi! Falta só um pedacinho! — disse Pietra, orgulhosa.

— Está pronto! Agora sai do meio, Davi... Vamos derrubar!

E num instante...

TUM!

As peças caíram uma a uma, em uma coreografia perfeita.

— Hehehehehe... Vamos fazer um bem maior! — disseram juntos, os olhos brilhando.

O parque inteiro parecia sorrir com eles.

E o dia seguiu cheio de sol, risadas e dominós de imaginação.



EMEB Profª Elizabeth Abrahão

Texto e Fotos: Professora Juliana da Silveira Franco Delphino

Crianças: Davi, Pietra e Pedro

Ruas de Cristal

No parque, o sol brincava com as folhas, e a turma espalhava risadas pelo vento.

De repente, um grito suave cortou o ar:

— Professora! O Lorenzo está atrapalhando meu trabalho!

Com um sorriso curioso, perguntei:

— E no que você está trabalhando, Pedro?

Ele respondeu, com a certeza dos sonhadores:

— Estou construindo ruas de cristal!

Antes que o vento levasse as palavras, Lorenzo, com os olhos brilhando, disse:

— Eu não estou atrapalhando... estou ajudando.

E quando olhei novamente, lá estavam eles, lado a lado, mãos pequenas moldando sonhos, construindo juntos — não apenas ruas de cristal, mas pontes de amizade, na mesma imaginação.



EMEB Profª Elizabeth Abrahão

Texto e Fotos: Professora Marina Araújo Campos

Crianças: Pedro e Lorenzo

Será que cabe um lobo nessa casinha?

Era uma bela tarde de primavera, e o vento soprava suave entre risos e descobertas.

No parque, os amigos se reuniram — um convite silencioso à imaginação.

Solara e Vitória foram as primeiras a começar.

Diante de uma simples caixa, os olhos delas enxergaram um lar.

Com cuidado e alegria, começaram a montar sua casinha.

Vitória, observando a estrutura, exclamou animada:

— Olha, é uma casinha de cachorro!

Solara sorriu, concordando com a amiga:

— Sim! E aqui vou colocar um potinho de água.

Rychard, curioso e envolvido pela brincadeira, aproximou-se e sugeriu:

— Coloca esse pote também, é de comida para ele!

E, assim, entre gestos e ideias, a casinha ganhava forma — um abrigo de carinho e imaginação.

De repente, Emanuel, que observava de longe, chegou correndo, com o brilho da travessura nos olhos:

— Eu sou um lobo! Será que eu entro aí?

As meninas balançaram a cabeça, rindo:

— Não vai dar, você é muito grande!

Mas Emanuel, decidido, se encolheu, se espremendo até caber, e, triunfante, respondeu:

— Viu só? Nessa casinha cabe lobo sim!

E ali, entre risos e invenções, a brincadeira ganhou alma.

A caixa virou lar, o parque virou floresta, e a tarde de primavera se fez encantamento.



EMEB Profª Elizabeth Abrahão

Texto e Fotos: Professora Aline Fernanda Ap. da Conceição Moraes

Crianças: Vitória, Rychard, Emanuel e Solara

O encanto da leitura em brincadeira

Naquele dia, elas estavam ali, reunidas no canto da sala, mergulhadas em ideias e imaginação.

A professora observava, sem imaginar que, entre risos e combinações, as meninas iriam recriar um de seus momentos preferidos: a hora da leitura.

Alice, com olhar atento e voz doce, tomou a frente e disse:

— Meninas, sentem-se! Eu vou contar a história que vocês escolheram!

Ao ouvi-la, Vitória soltou uma gargalhada alegre e interrompeu:

— A professora canta uma música antes de começar!

Alice, meio surpresa, respondeu:

— Então me mostre como a professora faz!

Vitória levantou-se com confiança, escolheu um livro, chamou Valentina para se sentar e, com voz encantada, começou a cantar a canção que sempre antecede as histórias.

A sala, por um instante, se encheu de magia. As meninas acompanharam a melodia, e, quando a música terminou, o silêncio se fez — o silêncio curioso de quem se prepara para ouvir um conto.

Vitória contou a história com tanto cuidado que parecia a própria professora.

E naquele pequeno canto da sala, o brincar se transformou em aprender, e o aprender se transformou em arte.



EMEB Prof^a Elizabeth Abrahão

Texto e Fotos: Professora Aline Fernanda Ap. da Conceição Moraes

Crianças: Alice de M., Alice B., Valentina e Vitória

As cores que a chuva revelou

Era uma tarde chuvosa, dessas em que o céu convida ao aconchego e a imaginação ganha asas.

Na sala, a professora espalhou pecinhas de Lego, em um dos cantinhos, deixando que cada criança criasse o que quisesse.

Mas algo diferente aconteceu.

Em vez de construções e torres, surgiu um outro tipo de invenção: as crianças decidiram separar as peças por cores.

Solara foi a primeira a perceber o encanto escondido nas pequenas formas coloridas.

Com olhos atentos, chamou as Alices e Vitória:

— Venham! Me ajudem a descobrir as cores que já temos aqui!

As meninas, curiosas e alegres, começaram a explorar cada canto da sala, em busca das pecinhas que faltavam.

Murillo, ao ver o movimento, quis fazer parte daquela descoberta:

— Solara, posso procurar pecinhas também?

— Claro, Murillo! — respondeu ela, sorrindo.

— Peque mais pecinhas verdes!

E lá foi Murillo, chamando Kyara, para juntos caçarem o verde escondido entre brinquedos e sonhos.

A cada nova peça encontrada, os olhos brilhavam, e a sala se enchia de cores, sons e risadas.

Quando perceberam, todos os tambores estavam cobertos de pequenos mosaicos coloridos como se a chuva lá fora tivesse deixado um arco-íris dentro da sala.



EMEB Profª Elizabeth Abrahão

Texto e Fotos: Professora Aline Fernanda Ap. da Conceição Morais

Crianças: Solara, Kyara, Murillo, Vitória, Alice B. e Alice de M.

Descoberta de Enzo

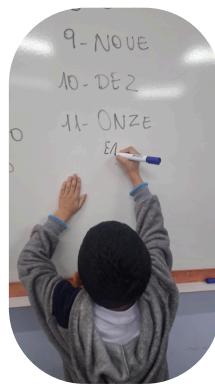
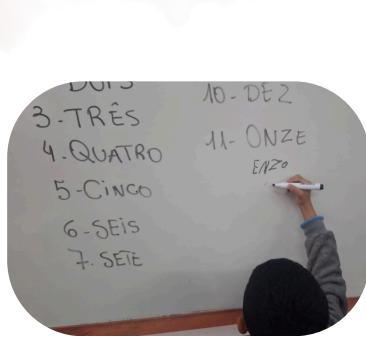
Na roda da manhã, entre dias e números, a escrita dançava no quadro.

O onze surgiu, e Enzo, com olhos de descoberta, viu seu nome escondido nas letras — o E, o N, o Z, o O, brincando de mudar de lugar.

- Olha, tem o meu nome aqui! - disse ele, sorrindo, como quem encontra um tesouro feito de palavras.

E o zero também entrou na roda, mostrando que, às vezes, as letras se repetem, que os nomes se escondem nos números, nas palavras, nas descobertas do dia.

A turma inteira observou, entre risos e encantos, que escrever é ver o mundo cheio de letras amigas esperando para serem descobertas.



EMEB Profª Elizabeth Abrahão

Texto e Fotos: Professora Luciana Maria Possa Niza

Criança: Enzo

Cecília, a Detetive do Jardim

Numa manhã cheia de sol, a pequena Cecília, com sua lupa nas mãos, transformou o jardim em um reino de mistérios e descobertas.

Com os olhinhos curiosos e a lupa bem pertinho, ela encontrou um universo escondido, onde as formigas eram corajosas exploradoras de caminhos e as gotas de orvalho brilhavam como pequenos diamantes.

Cecília, a grande detetive do jardim, encerrou sua aventura com um gesto de ternura: presenteou a professora com uma linda flor que encontrou pelo caminho.



CEMEI Profª Suzelei M. Marques Matteuzzo

Texto e Fotos: Professora Lilian Ap. Castro

Criança: Cecília

Zion, o detetive da Natureza

Zion adora desvendar os segredos da natureza! Com sua lupa em mãos, observa cada folhinha com o olhar curioso de um verdadeiro detetive.

Logo depois, mergulhou no mundo jurássico com um sorriso cheio de descobertas.

Entre pinhas e folhas secas, organizou um grande encontro de dinossauros coloridos, dando a cada um o seu lugar na floresta imaginária que criou com tanto carinho.

Naquele dia, o espaço se encheu de aventuras, rugidos e muita imaginação!



CEMEI Profª Suzelei M. Marques Matteuzzo
Texto e Fotos: Professora Lilian Ap. Castro
Criança: Zion

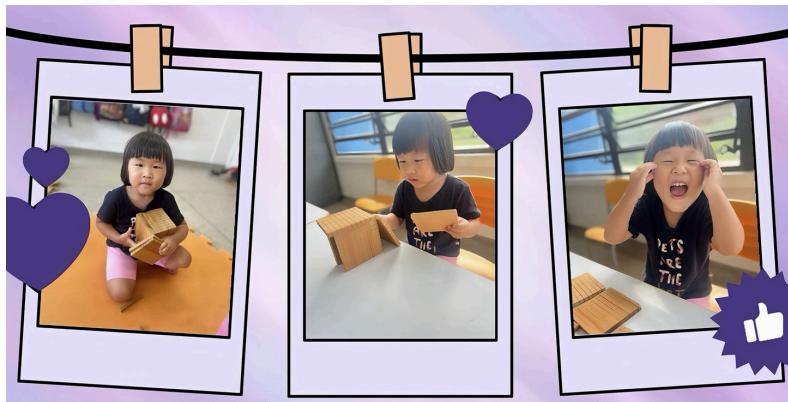
A casa

Luiza adora construir casas e pontes! Neste dia, ela teve uma grande ideia: fazer sua construção em cima da mesa. Nossa pequena engenheira, cheia de concentração e criatividade, recolheu todos os materiais que iria usar e foi até o local para começar sua obra.

Depois de muito esforço e dedicação, Luiza conseguiu montar sua linda casinha. Mas, de repente, um vento forte passou e... puff! Sua construção desabou!

Mesmo surpresa com o que aconteceu, Luiza caiu na gargalhada e continuou a brincadeira.

É isso aí, Luiza! Agora é hora de recomeçar e construir tudo de novo!



CEMEI Profª Suzelei M. Marques Matteuzzo

Texto e Fotos: Professora Lilian Ap. Castro

Criança: Luiza

O primeiro encontro com a Terra

Em uma tarde tranquila, como de costume, fomos cuidar do canteiro de ervas. Para Miguel, porém, aquele momento era inteiramente novo, era seu primeiro contato com a Terra das crianças.

Convidei-o para ajudar a regar as plantas e fui contando o que havíamos cultivado ali: manjericão, hortelã, alecrim, lavanda... Miguel escutava em silêncio, com o olhar curioso de quem vê pela primeira vez.

Por um tempo, ficou concentrado, observando a água deslizar sobre a terra e as folhas se moverem. Havia algo de encantamento em seu gesto simples.

Quando terminou de regar, aproximou-se da lavanda, inclinou-se levemente e disse, com um sorriso:
— Que cheiro gostoso!

Naquele instante, percebi que Miguel havia descoberto o prazer de estar com a terra e que a lavanda havia lhe ensinado, sem palavras, o valor da descoberta.



CEMEI Profª Suzelei M. Marques Matteuzzo
Texto e Fotos: Professora Jéssica Aline Cardoso
Criança: Miguel C.

A descoberta de Miguel

Em uma tarde, realizamos uma proposta investigativa sobre os dinossauros, explorando luz e sombra.

Assim que chegou, Miguel foi direto em direção aos “Dinos”. Sentou-se no chão e começou a brincar, completamente envolvido em seu faz de conta.

Após alguns minutos, algo chamou sua atenção: a luz que batia em sua mão. Curioso, levantou um dos dinossauros e percebeu a sombra que se formava na parede.

Então, levantou-se e ergueu o dinossauro ainda mais alto. Agora, a sombra dele e a do brinquedo apareciam lado a lado na parede.

Com os olhos brilhando de descoberta, Miguel me chamou e disse, animado:

— Olha, sou eu lá!

Entre luzes, sombras e imaginação, Miguel descobria novas formas de ver o mundo.



CEMEI Profª Suzelei M. Marques Matteuzzo

Texto e Fotos: Professora Jéssica Aline Cardoso

Criança: Miguel M.

Murilo e o segredo do bule

Era uma tarde de muita curiosidade e experimentação. As crianças estavam envolvidas em uma missão: resgatar os dinossauros que estavam presos dentro de blocos de gelo. Usavam martelos, colheres e até pedrinhas para tentar quebrar o gelo e libertar os dinos.

Murilo chegou devagar. Embora adorasse brincar com água, não se sentia tão confortável quando ela estava congelada. Ficou um tempo apenas observando de longe. Aproximou-se de um grupo que estava concentrado em quebrar o gelo com força. Ele olhava com atenção, tentando encontrar algo que também o interessasse.

Foi então que algo chamou sua atenção: um bule esquecido na mesa. Murilo se aproximou, puxou o objeto para perto de si e, curioso, abriu a tampa. Lá dentro, encontrou água. Água líquida, como ele gostava. Seus olhos brilharam. Finalmente, havia encontrado um jeito de participar da brincadeira do seu próprio jeito.

Com delicadeza, começou a despejar a água morna sobre os blocos de gelo. E ali, do seu modo, Murilo também ajudava a libertar os dinossauros.



CEMEI Profª Suzelei M. Marques Matteuzzo

Texto e Fotos: Professora Jéssica Aline Cardoso

Criança: Murilo

Referências

FOCHI, P. S. **Mini-histórias:** rapsódias da vida cotidiana nas escolas do Observatório da Cultura Infantil - OBECI. 1. ed. Porto Alegre: Paulo Fochi Estudos Pedagógicos, 2019.

CHILDREN, Reggio; **Escolas e Creches da Infância de Reggio Emilia.** As cem linguagens em mini-histórias: contadas por professores e crianças de Reggio Emilia. Tradução: Guilherme Adami; revisão técnica: Ana Teresa Gavião, A. M. Mariotti, Aparecida de Fátima Bosco Benevenuto. Porto Alegre: Penso, 2021.

VECCHI, Vea. **Arte y creatividad en Reggio Emilia:** el papel de los talheres y sus posibilidades en educación infantil. Madrid: Morata, 2013.

